ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2719

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O EXEMPLO DE ESPANHA

OS MARCOS MILIARIOS

da sua renovação cultural

Preguntando-me alguem porque motivo me ocupo tanto de Espanha e dou os seus jornais e escritores como modêlos de cultura, respondi que, sendo aquele país a um tempo atrazadissimo e próspero (de uma prosperidade de aspiração que já desbravou muito caminho) contém os estimulos mais adequados á nossa penuria actual. E' um espelho de ao pé da porta que nos dá duas sortes de imagens: a do que sômos em miseria e a do que devemos ser em ambição.

E, tendo ouvido de mim tão sibilina resposta, o curioso *alguem* objectou: — Então não é certo que devemos ser desconfiados com esse vizinho perigoso, exclusivista, que já nos prendeu por sessenta anos no castelhanismo gadanho? — E só agora lhe respondo com estas palavras de Ganivet nas suas *Cartas Finlandesas*, que deixo na fôrça original: «*Los dos Estados escandinavos unidos actualmente* (Ganivet escrevia antes de 1898; não sei ao certo quando), *Suecia y Noruega, no dan ningún espectaculo que permita pensar en la decantada fraternidad, pues hoy con un pretexto, manana con otro, viven en perpetua discordia, poco más ó menos como viviríamos en nuestra Peninsula espanoles y portugueses si llegáramos á constituir la unidad ibérica*». Ora, sendo Ganivet um dos fautores da Espanha modelar que aconselha, já vê o zelozo leitor que riscos corremos acercando-nos...

Nem eu dei a Espanha como um tipo acabado de nação culta, senão como perfeito paradigma de um povo que arranca do seu torpor para a agitação do mundo de hoje.

Uma unica vez fui a Espanha: em 1924. E observei, a par de um progresso material incipiente mas já compacto, um estado colectivo sensivelmente igual ao nosso. Nem melhor nem pior: talvez tão amorfo como o dos nossos momentos de normalidade civil — porque então, cansado o país do abuso da engrenagem governativa que lhe vinha desde a Restauração, mal começavam a imperar as embrulhadissimas circunstancias que os ventos dissipam agora.

Em que consiste pois essa exemplaridade espanhola? Na existencia de uma minoria que pensa e sabe o que quere, talhando constantemente na massa inerte a opinião que ha-de fazer triunfar ámanhã um programa civil de lineamentos em vigilante revisão.

O aparecimento dessa minoria data do desastre de Cuba e começa precisamente com a predicação de Unamuno e do autor das *Cartas Finlandesas*. Um com o volume de ensaios *En torno al casticismo*, outro com o *Idearium Espanol*, vêm a juntar-se numa especie de dialogo socrático — *El porvenir de Espana*, — a que tambem se poderia chamar uma cooperativa de ansiedades.

Mas estes são apenas os marcos miliarios da renovação espanhola. Do sulco por eles traçado, e até de veios que se lhe não confessam tributarios mas que pelo menos pulsam ao mesmo ritmo sôfrego, vai brotando um pensamento de densidade progressiva, que cada vez invade mais as consciencias da nação como se fôsse a voz do seu génio.

E é... Na sua face casticista, hoje contrariada em parte pela tendencia germanizante do professor Ortega y Gasset, esse pensamento circula em volta dos temas essenciais da alma espanhola: o Cid e o Quixote. O primeiro explorado por Ganivet, que se inclinou para soluções de ordem ética inspiradas na proto-historia de Espanha (como andaluz, sentia Séveca e reivindicava a ascendencia do averroismo cordovês), representa o ideal cavaleiresco da Espanha velha, a sua vocação heroica descristianizada pelos refluxos da erótica de fonte árabe. O segundo tema, o Quixote, preocupa sempre todo o espanhol meditativo mas teve em Unamuno o comentador mais livre e humano.

Simples notações simbolicas da remota essencia espanhola, o Cid e o Quixote velam naqueles pensadores preocupações actuais ,vivas, práticas, e é por isso que o movimento intelectual da Espanha de hoje tem já raízes fundas ,alargando-se a todas as esferas de actividade da nação. As suas ideias não são mortas: encontram já quem as encarne nos quadros sociais e economicos, e estão portanto na base de toda uma ampla renovação que vai da educação ás tecnicas e que agora reveste tamanha acuidade nos dominios da vida civil.

Dominando todas as outras, está talvez neste caudal a ideia contraria ao historicismo, mesmo quando os seus prégadores dão uma coloração casticista á parenese: Em Espanha proclama-se a necessidade de quebrar os Pirineus como vedação acintosa. Compreendeu-se que persistir na sobrevivencia do espirito heroico, á castelhana, era caminhar para a morte ou para uma vida estática, pior que a morte. Prégou-se a necessidade de viver humanamente a actualidade, e para isso houve que deixar invadir a Espanha por uma cultura que não tinha.

Lá tambem ha novelazinhas, sensibilidadezinhas, violetazinhas. Mas ha um forte e viril apetite de saber, e quando a produção nacional não chega para as exigencias criadas por um jejum censorio de seculos, ha meia duzia de boas almas que abdicam da gloria dos cafés e traduzem do alemão e do inglês. Só assim é possivel chegar á normalidade com segurança...

VITORINO NEMÉSIO

O PRESIDENTE do Municipio de Melbourne, na Australia, recebeu uma estranha carta, que pela sua originalidade tornou publica. Uma senhora, de Watford Herts, pediu ao alto funcionario do Municipio que lhe arranjasse um marido.

Declara ter 20 anos, ser forte, de boa saude, corada, aspecto simpatico e de bom caracter, estando disposta a casar-se com um homem novo, de honradez reconhecida.

Como se vê, a pretendente não diz se é bonita (pode subentender-se) nem se é rica, mas tambem não exige marido formoso nem com dinheiro. Para beleza, no marido, basta-lhe a mocidade, e para fortuna chega-lhe a honradez.

O presidente do Municipio—que está fóra do alcance de vistas da sua confiante correspondente, respondeu em delicados termos, aconselhando a senhora a procurar, com os seus proprios recursos, um marido a seu talante, o que será susceptivel de exito.

O nome da donzela não se tornou publico, medida de delicadeza do edil de Melbourne. Mas na Australia sabe-se a esta hora que Watford Hertz guarda um encanto de rapariga, de boa saude, e que se contenta com a mocidade e honradez de um noivo hipotético.

* * *

SEGUNDO uma estatistica recentemente publicada, pelas linhas da estação de Colonia (Alemanha), passam 1111 comboios por dia, entre os quais 284 de passageiros — expressos, rapidos e omnibus.

E todo o serviço marcha, como se fosse regulado por um mecanismo de relogio. As poderosas locomotivas, arrastando comboios enormes, entram e saiem da estação, sem perda dum segundo.

O proprio ruido está reduzido ao minimo, o que de resto corresponde ao caracter dos alemães que, no dizer dum humorista, é o unico povo que compreende a alma... do aço e do ferro.

* * *

DE ámanhã a oito dias, isto é a 28, chegam a Lisboa jornalistas belgas de 19 jornais: Bruxelas, Antuerpia, Cherleroy e Liège.

A atitude assumida nesta contingencia pela direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa é absolutamente justificada, louvavel e inteligente. Mal ficaria aos jornalistas de Portugal não receberem, pelos recursos de que dispõem e pelas dignas facilidades que lhes foram dadas, os seus confrades belgas com a consideração e a largueza que estão indicadas.

* * *

O DR. Orlando Marçal publicou recentemente um quadro dramatico em verso, *O peregrino*, em que se revela um poeta de fina sensibilidade, com a justa visão da arte teatral.

* * *

O NOSSO presado colaborador dr. Mota Cabral, autor do "Ao Sol„ e do "A' Vara Larga„, tem concluido e prestes a entrar no prelo um novo livro intitulado "Barraca de Feira„.

O NOVO paquete "Colonial„, ultimamente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação, que hoje tivemos ocasião de visitar, é um bom navio, de caracteristicas identicas ás do "Mouzinho„ da mesma empreza, donde se conclui tratar-se de uma esplendida unidade que vem enriquecer a nossa frota de comercio.

No "Colonial", que desloca mais de oito mil toneladas, devem destacar-se pela comodidade e bom gosto as acomodações destinadas aos passageiros das 1.ª e 3.ª classes, estas ultimas consideradas no seu genero, entre as melhores, dos nossos paquetes.

As salas de jantar, de fumo e de musica bem como o salão de senhoras merecem especial referencia pelo seu luxo e beleza arquitectonica.

Aos srs. Bernardino Correia e Antonio da Costa, que proficientemente dirigem a Companhia Colonial de Navegação, não devem pois regatear-se as mais justas palavras de elogio e de incitamento pela forma patriotica como estão operando o ressurgimento da nossa marinha mercante.

* * *

A PRODUÇÃO do azeite este ano é quasi igual á de 1927, que foi das maiores registadas em Portugal. A colheita foi de 1.067.892 hectolitros, contra 1.139.729 em 1927. Para aquela cifra, Santarem concorre com 167.000 hectolitros, Beja com 140.000, Castelo Branco com 113.000 e logo Evora e Portalegre com 107.000 cada.

O Alentejo é, assim, não só o celeiro como o grande lagar do país.

O país tem hoje 24 milhões de oliveiras, com mais de cinco anos, ocupando uma area de 333.000 hectares.

De 1927 para cá aumentamos em 351.000 oliveiras e cerca de 3.000 hectares.

* * *

LEMBRA um nosso leitor que em alguns paises é proibida a venda ao publico de café moido, quasi sempre composto de tudo menos de café. A venda de café em grão, ou moido na ocasião da venda e ante o freguez, sendo uma garantia para o consumidor, é uma medida de protecção para as regiões produtoras. E nós temos café em Cabo Verde, Angola e S. Tomé.

* * *

REUNIU hoje a classe de Sciencias da Academia, presidindo o sr. dr. Pedro José da Cunha.

Foram feitas as quatro anunciadas conferencias dos srs. drs. Gomes Teixeira, Mira Fernandes, Sousa da Camara e Azevedo Neves.

Foi aprovado tambem um voto de sentimento pela morte do sr. general Morais Sarmento.

* * *

MAGNUS Bergström publicou a bela conferencia que fez, no Teatro Nacional, sôbre "O Amôr e a Saudade em Portugal", e que lhe conquistou tantos aplausos.

Da leitura que fizemos vê-se prontamente que ele soube versar tão nobre assunto com inteligencia, competencia e emoção.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos especialmente aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18,30, em **Budapest** (550 m.): «Noivado de Carnaval», ópera de Poldoni. Em **Berlim** (418 m.): Quatro canções corais do Lancashire.

A's 19,05, em **Viena** (51: m.): «Alersandro Stradella», ópera romantica de Flotow.

A's 19,30, em **Milão** (500,8 m.): Concerto orquestral e vocal (Garzoni, Chopin, Cantu, Grieg). Em **Turim** (292 m.): «Concerto II» para violino e orquestra (Wienawsky); «Murmurios da floresta» (Wagner).

O I acto do «Barbeiro de Sevilha» (Rossini).

A's 19,55, em **Hilversum** (1.875 m.): transmissão do concertgebouw de Amesterdam.

A's 20,00, em **Roma** (441 m.): «A Sonambula», ópera de Bellini.

A's 20,15, em **Munich** (560 m.): Musicas de camara (Dois «Quartetos para cordas», de Beethoven).

A's 20,25, em **Toulouse** (381 m.): Arias de óperas comicas de Bizet, Gounod, Massenet, e selecção de «Pélias et Mélisande» (Debussy).

A's 20,35, em **Breslau**: Concerto de Carnaval.

A's 20,45, em **Paris P. T. T.** (447 m.) e na **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Difusão do concerto sinfonico Straram, dado no «Théatre des Champs-Elysées».

A's 21,10, em **Oslo** Retransmissão de diferentes estações europeias.

A's 21,30, em **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Gavotte et Scherzo» (Sergio Prokofieff); «Amour de Pôete» (Schumann), cantado pelo tenor Fabert, da Opera; «Sonata» (Claude Delvincourt).

Radiotonia

Para satisfação do pedido de uma casa representada solicitamos de todos os amadores o favor de fornecerem o seu endereço á nossa casa:

Raul Vieira, L.da

Rua da Prata, 51, 3.º

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174

— Telefone Trindade 4450 —

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

AGENCIA FUNERARIA

Manuel Ferreira dos Santos

RUA DE ARROYOS, 211

Telef. N. 815 Serviço permanente

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

20 de Fevereiro

CONTADO

Acções	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	899$50	899$00	899$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	931$00	930$00	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	928$00	934$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.020$00	1.018$00	1.022$00
Banco Com. de Lisboa.	—	450$00	490$00
Banco Lisboa & Açôres	—	500$00	512$00
Banco de Portugal.........	1.030$00	1.025$00	1.030$00
Banco Port. e Brasileiro	—	109$00	109$50
C.ª C. F. de Benguela	1.544$50	1.540$00	1.545$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	70$50	72$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	3[illegible]0$00	370$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	264$00	264$00	2[illegible]5$00
Soc. Industrial Aliança	193$00	192$00	194$00
C.ª Portugal e Colonias	113$50	113$50	114$00
C.ª Nac. de Navegação	274$00	274$00	275$00
C.ª Tabacos de Portug.	561$00	560$00	563$00
C.ª Portug. de Tabacos	381$00	380$00	382$00
The Match Tobacco T. S. C.º..........	101$00	100$50	101$00
A Tabaqueira............	505$00	504$00	508$00
C.ª Amboim.............	107$50	107$00	108$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	70$00	71$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.200$00	1.150$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	390$00
C.ª Ilha do Principe...	—	400$00	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$[illegible]5
Paris	$86,9	$87,4
Madrid	2$75	2$80
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$27	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	3$09	3$11
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$30	5$33
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$35	2$45

EM RESPOSTA A UM ARTIGO

A questão ortografica suscitada

entre escritores brasileiros e portugueses

«Sr. Director: — Transcreveu o seu conceituado jornal diversos trechos de um artigo publicado no «Estado de S. Paulo» pelo distinto filologo brasileiro sr. dr. João Ribeiro. Trata êle do sistema ortografico adoptado pela Academia Brasileira e alude a varios artigos meus cá e lá publicados sôbre o mesmo assunto, acusando-me, a mim e ao sr. dr. Agostinho de Campos, de mover «guerra acerrima» ao mesmo sistema, e de o fazer em termos que denotam azedume ou má vontade.

Parece-me que anda equivocado o distinto escritor e academico brasileiro. Da minha parte, e outra coisa não noto nos escritos do sr. dr. Agostinho de Campos, houve apenas critica á resolução da Academia do Rio de Janeiro. Azedume e má vontade só os vejo no sr. João Ribeiro em aceitar as nossas criticas. Ressalta daí que o filólogo brasileiro não tem plena consciencia de estar defendendo um sistema assente em boas bases, e procura estabelecer diversão, queixando-se de que é agredido.

* * *

O que nos faz pasmar, a nós portugueses, traquejados na questão ortográfica, é ver a Academia Brasileira meter-se a fazer sistemas ortográficos sem intervenção de especialistas no assunto. Vem a publico o sr. Medeiros e Albuquerque, distinto literato e polemista temivel, apresentar, pela segunda vez (a primeira foi em 1907), um método de ortografar que dá como puramente brasileiro, aproveitando o ensejo para meter a ridiculo o sistema oficial português, mas ocultando cuidadosamente que as bases do seu método as plagiou na «Refórma da Ortografia em Sentido Sónico» do dr. José Barboza Leão «Cirurgião da Brigada do Ezercito publicada em 1878. Ora, os conhecimentos filológicos do sr. Medeiros e Albuquerque correm parelhas com os do cirurgião do «ezército». São reconhecidamente escassissimos, como tem provado todas as vezes que sôbre o assunto escreve.

Entretanto, o sr. João Ribeiro, que é consagrado filológo, sai em defesa da ortografia do seu confrade sómente porque a proclaman «brasileira». Ele defende, não por convicção filológica, mas por paixão nacionalista, qualquer grafia desde o momento que não seja a portuguesa. Assim, já o vimos quebrar lanças pela primeira ortografia de Medeiros e Albuquerque de 1907, depois terçar armas pela chamada ortografia mixta, a seguir esbofar-se a proclamar os méritos da ortografia do sr. Landelino Freire. Agora, da sua tuba pregoeira tira doces e plangentes protestos de que não ha razão para disputas, pois «a grafia nova da Academia Brasileira é a mesma portuguesa com pequeninas variantes».

Quere o sr. João Ribeiro que engulamos êsse carapetão, doirando êle a pilula com isto: «Na realidade, uma só coisa distingue as duas: é a substituição do «s» intervocalico pelo «z». Pois fique sabendo o publico português que é uma substituição tão violenta, que as separa radicalmente, como da mesma feita separa o português escrito da Academia Brasileira, das mais linguas civilisadas, mormente as latinas. «Representar» com «z», é certamente grafia insolita cá na velha Europa para qualquer dos países que a compõem.

Se, de facto, se davam certas confusões entre o «s» e o «z», o remedio estava em corrigir e não em generalisar o êrro. Da primeira forma procederiam e procederam filologos; a segunda só pode ser apanagio de amadores e timoratos.

Essa substituição do «s» pelo «z» entre vogais, de tal modo desfigura a lingua escrita que foi unanimemente repulsada pela opinião brasileira, tendo como consequencia a morte da primenra tentativa de Medeiros e Albuquerque de 1907.

E as celeumas que á roda do mesmo caso se vão agora levantando, fazem prever que outro tanto ha de suceder á segunda tentativa do publicista brasileiro.

Ninguem sabe porque é que o sr. Medeiros e Albuquerque arremeteu tão rijamente contra o «s» brando.

Porque não uniformou o «x» e o «ch» com o mesmo som, que é tambem confusão corrente? Escrever-se-ia «mecher», como «encher», «puchar» como «atochar». Outrossim, o «s» duplo e o «ç» tambem se prestam a confusões; haja vista «assorear» e «açorear».

Adopte-se um ou outro: «cabessa» ou «cabeça». Inicialmente, o «s» e o «c» ainda se podem confundir: assim «Cintra» e «Sintra», «Seia» e «Ceia». Devia o criterio da Academia Brasileira haver-se estendido a este caso igualmente e decretar uma das duas grafias: «cera» ou «sera».

Em vez de reconhecer o seu pouco acêrto querem os raros defensores do ultimo sistema da Academia de além-mar que nós, os portugueses, façamos concessões e entrechos na senda aberta pelos reformadores de lá. Não há nenhum motivo para isso. O nosso sistema grafico é oficial e «numero um». Embora mal ensinado e mal aplicado, é unico e vai-se difundindo lentamente. O da Academia Brasileira nada tem de oficial; é apenas «mais um», o 6.º ou o 7.º, que aquela preclara instituição há por bem adoptar, sem que daí adviesse qualquer mudança ou novidade na forma de escrever da nação.

Amanhã ou outro dia, os mesmos ou outros académicos reconsideram e lá se vai por agua abaixo, mais uma vez, o famigerado sistema de Medeiros e Albuquerque.

Bem sei que o deputado e académico sr. Humberto de Campos, um dos autores ou fautores da adopção do sistema, o levou á Camara dos Deputados, sob forma de projecto de lei, para que o mesmo sistema se torne oficial. Mas na frente dele já estão há muito, marcando passo, outros projectos semelhantes ou parecidos, sendo o mediatamente anterior da autoria do deputado Aarão Reis, que defende e propõe o sistema do sr. Laudelino Freire.

Consta-me que o Govêrno Brasileiro considera que o Congresso Federal tem assuntos de mais urgencia para discutir.

Certo estou, aliás, de que o caso tomará rumo inteiramente diverso quando o mesmo govêrno se interessar pelo assunto, e isto para satisfação de ambos os povos. Daqui até lá pode-se a Académia Brasileira entreter em fazer e desfazer sistemas ortográficos, o que, em soma, ainda é uma boa maneira de pôr em realce a perfeição da nossa ortografia oficial.

Não se admire pois, o sr. João Ribeiro que tomemos a liberdade de criticar os sistemas gráficos da Academia de que faz parte, á medida que forem vindo, e por ele mesmo apologizados.

Grato, com o sr. Redactor, pela publicação destas linhas «pro domo sua», subscrevo-me com muita estima e apreço.—De V. etc.—Jorge Guimarães Daupiás.

DE LUTO

Joaquim Antonio de Bastos Silva

Faleceu, depois de doloroso sofrimento, o sr. Joaquim Antonio de Bastos Silva, antigo comerciante, proprietario da Casa das Carteiras da Rua da Prata.

A seus filhos as nossas sentidas condolencias.

Colégio de Portugal

No salão de festas do Colegio de Portugal, ao Dafundo, realiza-se no dia 22 do corrente, pelas 9 horas da noite, um sarau que constará de sessão cinematografica com Actualidades, «A mulher do Lavrador» e «O Campeão de Ski», terminando com baile abrilhantado por «jazz-band» e havendo serviço de «bufette» a cargo do Pavilhão Cristal.

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso

Mora & Falkoff

danças acrobaticas

Na Taverne: Fados por **Emilia Ferreira** e **Virgilio Ferreira.**

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Coliseu

Estreia-se hoje o novo programa

E' hoje que se estreia no Coliseu o anunciado programa novo da famosa companhia de arte moderna dirigida por Harry Flemming, da qual tambem faz parte entre outras notabilidades artisticas a notavel e formosa bailarina Halina Dorsowna, que na ultima temporada do Folies Bergéres, em Paris, alcançou um formidavel sucesso. O novo programa, apresentado nas duas sessões de hoje, é cheio de motivos de encanto para o publico, que nestes espectaculos encontra arte, movimento, exotismo, originalidade, modernismo, enfim beleza nova, beleza viva e verdadeira.

Tanto Harry Flemming como Dorsowna, e ainda os restantes artistas, exibem-se em trabalhos diferentes dos que até hoje apresentaram, devendo provocar sensação os novos numeros.

ENCERITE

(POMADA)

O melhor produto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc.

Conserva as madeiras e todos os encerados com um brilho esplendido.

A' venda em todas as Drogarias, Mercearias e outros estabelecimentos ao preço de Esc. 4$00 cada lata.

Depositarios Gerais — Joaquim Lopes & Bento, L.ta — Telef. N. 5815

Depositarios no Porto — Drogaria Moura, L.ta — Telef. 417

A Musica

O violinista Vecsey no Tivoli

Chegou ante-ontem a Lisboa e fez já ontem o primeiro ensaio com a orquestra o celebre violinista hungaro Vecsey que no proximo sabado se apresenta pela unica vez no Tivoli no Concerto Sinfonico dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco, tocando no seu magnifico Stradivarius datado de 1716 e que pertenceu ao marechal Berthier, general de Napoleão e que é considerado o mais notavel pela maravilhosa beleza de som. Todos os professores da orquestra, entusiasmados com a tecnica, a virtuosidade, a absoluta perfeição fizeram ao prodigioso artista uma calorosa ovação, confesando que é dos maiores violinistas que têm ouvido. Vecsey executará o «Concerto em mi menor», de Mendelsohn, o «Concerto em sol menor» de Max Bruch, o «Preludio da 6.ª sonata», de Bach, e os 13.º e 24.º Caprichos», de Paganini e pela orquestra a ouverture do «Principe Igor», de Borodine, o «Poema Sinfonico á Memoria de Schubert», de L. Lambert, premiado no concurso de Viena de Austria. Este concerto está despertando o maior entusiasmo e distinguir-se-ha pela concorrencia elegante, pois que toda a sociedade deu ponto de reunião na tarde de sabado no Tivoli.

VIOLINISTA VECSEY

Concêrto Lilia Brandão

E' na noite de segunda-feira proxima, no Salão do Conservatorio, que a jovem cantora portuguesa Lilia Brandão deve realizar o seu primeiro concerto.

Cantora portuguesa, apresenta-se com um programa, que brevemente publicaremos, exclusivamente composto de canções portuguesas, algumas que representam uma curiosa evocação de tempos idos, como a «Canção cinica» e «A consciencia», dum cancioneiro musical português 1866 a 1888 assinado por Gustavo Salvini.

Bastava o nome Lilia Brandão, que já é conhecida e apreciada, não faltando decerto quem a vá ouvir, admirar, e aplaudir; mas ele não póde separar-se do nome consagrado e respeitado de Manuel Benjamim, — o maestro português, de tão larga e brilhante carreira, — que fará a apresentação de Lilia Brandão, e de quem, entre muitas outras, serão cantadas algumas das mais inspiradas canções. E' de esperar portanto, que todos os admiradores e amigos de Manuel Benjamim, como todos os admiradores de Lilia Brandão, bem assim todos que crêm na musica portuguêsa, compareçam no interessante concerto de segunda-feira proxima.

Apêlo

Um pobre operario, doente, ha muito sem trabalho, e actualmente impossibilitado de trabalhar, não tendo recursos para alugar um quarto, nem para se alimentar — péde aos leitores a obra de Caridade de o coadjuvarem na sua tão aflitiva situação.

Os donativos para este infeliz, pódem ser entregues na Administração deste jornal.

PRATAS D'ARTE

Augusto Luiz de Souza, Lda.

Fornecedores da Casa Real de Espanha

Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.

Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).

Abriu ao publico o seu

Salão de Vendas

16 RUA DO MUNDO — 18

Telefone 155 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

DA BELEZA E DAS IDEIAS

O sr. ministro do Interior, no *Diario de Noticias* de hoje diz, muito bem, o que reproduzimos em sintese:

— Não temos nada com o que se passa por Espanha. A Espanha que siga o seu destino, que será brilhante, sempre conforme com a sua maneira de ser, com o seu temperamento, com a sua mentalidade.

Palavras justas.

Respeitemos, admiremos, queiramos bem á Espanha, mas não a copiemos.

Muitas vezes, disse-se: «vejam a Espanha! Grande exemplo o da Espanha!»

Esta subserviencia politica não estava bem. Como em relação á França, que tantas vezes para mal dos nossos pecados, temos copiado no que ela tem de mau.

Sômos um país original, independente, livre; com consciencia que deve ser autonoma.

Tomamos um caminho audacioso, errado ou não?

Assumamos as nossas responsabilidades sem termos que nos apoiar na Italia, na França, na Espanha.

Ha na vida moderna, e no forte e legitimo conceito da universalidade, pontos de contacto dos paises uns com os outros.

Isso é outra coisa: as ideias podem ser universais, e identico o seu facho luminoso.

Mas quando acendermos o nosso archote, seja por nossa conta. Importa-nos lá que os castelhanos, francos ou ingrezes tenham feito ou façam como nós!?
zão: deixemos a Espanha entregue ao seu destino, certamente brilhante, que nós temos o nosso.

E temos, graças a Deus.

* * *

Mussolini disse que era uma indignidade para a mulher a exposição da sua beleza. Algumas pessoas reportam-se a isso atribuindo-lhe intenções, que certamente não estão no espirito do Duce.

Não tem razão Mussolini, pelo menos na maneira sucinta e obscura como vi reproduzido o seu conceito.

Mas muito menos a tem — e aqui escrevo com entusiasmo — quando subentende que a beleza excita os povos.

A beleza é pura!

A beleza não excita a humanidade para o mal. A beleza feminina — que é o caso — só faz mal aos que têm tendencia para o mal, como o dinheiro só atrai para mal os predispostos ao crime.

Espantoso êrro! Nefando absurdo!

A beleza sempre esteve em exposição. Por todas as idades, todas as acropoles, todas as civilizações e todas as morais.

A que se chama entãão, pejorativamente, «exposição da beleza?». Aparentar ao sol uma mulher mais linda que as outras? Só por ser «uma»?

Em contemplação anda a mulher desde o principio dos mundos. E se os olhos do meu visinho são maliciosos, já os eram os de seu pai e de seus avós na idade medieval, fechada, impenetravel, recatada.

A beleza — é tão bela, isto é: tão pura, que até os artistas a tomaram por modêlo, e por ela se tem feito, desde a Helada, gerações de artistas.

Eu sei o que Mussolini teria querido dizer. Mas aqui me indigno. A sociedade tem tolerado todas as devassidões, feitas sem contrôle, escancaradas, publicas, defesas da moral responsavel.

Porque o mundo se extasia diante de uma maravilha de Deus, que os homens destacaram do numero de milagres de beleza, não ha razão para atacar esse extase. O extase faz parte da contemplação.

As ideias tenebrosas da carne estão muito mais longe da beleza ao sol do que se possa supor.

No homem moderno a beleza só excita para bem. E' exactamente nos misticos, nos de burel casto, nos esforçados da lei natural, que a beleza corre o risco de se poluir em apetites.

Quais apetites? Quais excitações? Quais pecados? Qual vileza?

A beleza, atravez a mulher, é eterna e casta. Na capela-mór do Vaticano existe uma escultura, de Miguel Angelo, nu purissimo, copiado ao vivo de uma Julia Farnese, e enternece tanto, imaculadamente, como a Senhora da Piedade, que está cá em baixo.

A beleza vestida — então — é, até pelo conceito trivial do pudor, absolutamente intangivel.

Ah! Sim... Um qualquer, depois de vêr certa mulher, de escultural e predestinado talhe, foi a dançar a dança de S. Vito pela rua fóra.

Mas a dança de S. Vito perde-se na noite dos tempos.

Atribuir á beleza possibilidades de afrontar a moral, é negar a moral e a beleza.

* * *

Augusto Casimiro, meu nobre amigo e formosissimo espirito de poeta, que teima, gloriosamente para ele, em conservar-se acima da charra trivialidade da prosa utilitarista — escreveu hoje:

«Programas e partidos politicos só podem definir-se, capazes de atender a Nação, cooperando e continuando-se naquelas tarefas que tem de ser comuns — ao redor duma sincera e livre afirmação de ideias».

Isto é fundamental.

Ha que criar, ou fixar ideias já criadas, nas suas *nuances* vitais, sem as quais elas não satisfazem as exigencias complexas da sociedade moderna — e então reunir os homens á roda delas.

Parece-me que foi Sanchez Guerra (e podia ter sido Unamuno ou Primo de Rivera) quem disse ha dias: «criemos uma ideia espanhola, que sirva um pensamento espanhol e humano, e depois então clamemos: «quem quere vir servir?».

A inversa tem-se feito, talvez por desgraçada exigencia dos improvisos da politica. Juntam-se á roda de um homem, dez homens; depois captam mil. Declaram: sômos conservadores, ou sômos liberais, ou sômos democratas. Depois disto feito é que tratam de precisar a ideia.

Esta inversa foi em Portugal o pão nosso de cada dia.

E' tempo de acabar.

Hoje a palavra Republica, não chega. Só por si — é uma abstracção.

Esta pedra, que os inimigos da Republica nos atiram, é certeira.

Os vocabulos conservador, liberal, democrata, esquerda, direita, nem chegam a ter expressão geografica.

Tudo isso passou.

A politica é uma sciencia aplicada. Se os programas estão desacreditados, os ideais, que são a base dos programas, é que o não estão. Quanto mais se grita contra eles, mais crescem.

Estabelecer a aplicação de um pensamento ideologico, servido não só pela inteligencia, mas tambem pela virtude—é que é a politica deste momento universal, em certos paises cheio de acuidade.

O capitão Augusto Casimiro, talvez porque seja poeta, vê bem. Os chefes são precisos, em obediencia ás leis indestrutiveis da vida social .Mas chefes que o sejam só para reunir. As ideias é que conduzem.

Acima dessas ideias, sejam quais fôrem, uma grande expressão, orgulhosa e santa, tem de predominar: Portugal?

E nem a Republica se sonhou, se criou, se ama estremecidamente, para outra coisa: servir Portugal, servir a Nação.

NORBERTO DE ARAUJO

TAUROMAQUIA

São animadissimas as tardes de lições na escola de toureio do Campo Pequeno. Todos os domingos se inscrevem novos alunos, tendo os professores, que são os artistas Antonio de Carvalho e *Cantillana*, de dividir atentamente os seus cuidados. Algunns alunos chamam a atenção dos professores pela sua habilidade, comprovada, de resto, pelo grande numero de aficionados que ali se reunem.

Da escola devem sair este ano alguns rapazes com excelente futuro artistico.

Conferencia nas Belas Artes

A convite do Gremio de Trás-os-Montes, o sr. dr. Sousa Costa realiza ámanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia subordinada ao tema: «Quadros vivos de Trás-os-Montes».

«Revista de Comunicações»

Saiu o n.º 16 da Revista Portuguesa de Comunicações», cujo sumário é o seguinte:

«Responsabilidade das Empresas Ferroviarias perante os desastres sofridos pelos passageiros. —Legislação comparativa.—Algumas considerações. — Deficit da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado», pelo Eng. Herminio Soares; — «As relações entre os Correios e os Caminhos de Ferro, cá dentro e lá fóra», por Adalberto Veiga; — «Caminhos de Ferro — A crise no Estrangeiro», pelo coronel Guilherme de Azevedo; — «Como se viaja entre Portugal e as suas colónias», pelo dr. Veiga Pires; — «Fiscalização das Industrias Electricas», pelo Eng. Jales Guimarães; — «Do peso e do consumo da gasolina nos automoveis», pelo Eng. Americo Vieira de Castro, etc.

Instituto Branco Rodrigues

O Instituto de Cegos Branco Rodrigues recebeu do sr. Manuel de Rezende, residente em Macau, a quantia de 1.339$07, proveniente duma subscrição feita naquela colonia.

VIAGENS PARA A
FEIRA DE LEIPZIG
Para Bremen pelo vapor "Sierra Cordoba" esperado em Lisboa no dia 25 de Fevereiro.
Visitantes com bilhete para a Feira gosam por este vapor em viagem maritima para Bremen os seguintes descontos:
Sendo dez passageiros até Bremen 10 °/o desconto.
Sendo vinte e mais passageiros até Bremen 20 °/o desconto.
Todos os esclarecimentos dá o
AGENTE HONORARIO DA FEIRA DE LEIPZIG
A. SCHMIDT -- Praça dos Restauradores n.º 13, Lisboa

Se desejaes um sapato elegante não vás ás casas celebres, mas sim, visitae a Sapataria Salgado d'Oliveira na Rua Eugenio dos Santos, n.os 60 a 64 (Proximo ao Coliseu) **onde encontrareis um grande sortido em todos os generos pelos melhores preços.**
Calçado confortavel, elegante e economico

GIMNASIO Tele'. T 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9 1/2
Ultima representação
da super-comedia em 3 actos
O homem das 5 horas

A Cidade

Joias-Pratas
Verreries de Lalique
MIRANDA & F.os
Lisboa Porto

Chá das cinco

Carta de mulher

Meu amor:—*Nunca lerás esta carta. A razão é simples: escrevo-a para mim, não a escrevo para ti. Falo-te e sei que não me ouves. Escrevo-te e sei que não me lês. Estás ausente, e, no entanto, todo o meu ser está cheio da tua presença.*

Em cima da minha secretária, tenho o teu retrato. Vivo só para ele, enquanto te escrevo. Oiço passos no corredor. Guardo a tua imagem querida dentro do meu peito.

Já podes saír. Os passos afastaram-se. Ele não entrou.

Tenho ciumes deste retrato que olha para mim, mas que não pensa em mim. Se tu soubesses como veio parar ás minhas mãos este retrato?! Mas tu não sabes nada, tu nunca saberás nada.

Leio no teu olhar uma vaga tristêsa. Se eu pudesse beijar-te as palpebras, restituir aos teus olhos a alegria que lhe roubaram...

Do teu retrato aos meus labios ha apenas uma palavra de distancia: Amor. *E, no entanto, entre nós dois existe um mundo que nos separa.*

Como comecei a gostar de ti, não sei. A gente nunca sabe. O amor não se procura, encontra-se. Eu encontrei-te um dia e nesse mesmo dia te perdi.

A's vezes pregunto a mim mesma porque capricho singular o destino me separou de ti—de ti que és o unico amor da minha vida, a unica chama que me aquece o coração.

Imagina, meu amor, que eu quebrava todos os preconceitos de que sou prisioneira, todos os laços que me prendem a uma vida de que tu não participas, a uma vida toda feita de mentiras, e ia refugiar-me nos teus braços, pedir perdão aos teus olhos, dizer á tua bôca: «Beija-me. Sou tua».

Quantas vezes tenho pensado nisto! E acredita que se o não fiz ainda, é porque tenho mêdo de que os teus labios fiquem indiferentes ao meu desejo.

Não! não quero matar o meu amor! Quero viver para ele, como vive para a liberdade um condenado a prisão perpetua, como vive para a cura um doente que os medicos iludem com uma piedosa mentira. Ha só uma diferença: o preso odeia a prisão; o doente odeia a doença —e eu adoro o meu amor.

Esta carta não tinha virgulas. Eu limitei-me a fazer a pontuação.

NORBERTO LOPES

A venda do leite
em Bemfica e na Cruz da Pedra

Nos dias 19 e 29 de Outubro de 1929, foram tiradas, pelos fiscais da Inspecção de Saude, amostras do leite fornecido, em Bemfica e na Cruz da Pedra, pelo sr. Laurcano da Silva. Organizados os respectivos processos e examinadas essas amostras pelo perito sr. Antonio José Martins Galvão, perante as autoridades competentes, verificou-se que o leite era proprio para o consumo, pelo que foi restituida áquele senhor a importancia que, por lei, depositára.

"BAL DES NATIONS"
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES
SABADO, 22
no CASINO INTERNACIONAL — Monte Estoril

TIVOLI
Super-Produção Gigante da «Foz»
OS QUATRO FILHOS

AS RELIGIÕES DE LISBOA

OS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

praticam entre nós o seu culto

Na rua Joaquim Bonifacio, para os lados da Estefania, ha uma igreja que, vista por fóra, lembra um teatro ou um museu. Muito limpa, muito gentil, muito airosa, é lá que têm sua séde os adventistas de Lisboa e os seus irmãos em crenças espalhados pelo país, num total de 228.

São poucos ainda; mas com tanta fé evangelisam, com tanta persistencia trabalham na prporogação da sua doutrina, que dentro em pouco, a avaliar pelos progressos realizados já, bem pode acontecer que milhares de adeptos se lhe associem.

Na capital ha, por enquanto, 128 adventistas com cinco ministros que equivalem aos sacerdotes catolicos na prática do culto, missão a que se consagram sem prejuizo das suas ocupações diarias.

Todos têm seu modo de vida e todos ganham, trabalhando, o pão de cada dia, sem deixarem de cumprir, sob o ponto de vista religioso, a obrigação grave que se impuzeram.

O sr. Alberto Fernando Raposo, o sr. Antonio Dias Gomes, o sr. Manuel Lourinho, o sr. Fernando Simões, e o sr. Julio Minau, espanhol, são os padres deste culto interessante que tem por fim anunciar ao mundo a volta de Cristo na nossa geração, e, por causa dele e das suas consequencias, a necessidade de uma verdadeira preparação espiritual e fisica, realizada pelo abandono completo de todos os vicios e pela prática da religião segundo os Evangelhos.

Contra o alcoolismo

Os adventistas têm que ser, antes de mais nada e por virtude da sua propria função, puros de corpo e alma. Nem manchas morais, nem decadencia fisica, sendo-lhes, portanto, vedado tudo quanto possa contribuir para lhes depauperar a saude, incluidos á cabeça das proíbições o alcool e o tabaco.

O sr. Alberto Fernando Raposo, pessoa duma compostura irrepreensivel, cuja presença basta para impôr respeito, estava uma noite destas a explicar-nos amavelmente o que era e é a sua religião, quando adregou de se discutirem, num grupo de jornalistas, os preparativos da proxima visita dos nossos camaradas belgas.

Um «Porto de honra»... Champagne na casa dos Profissionais da Imprensa... bebidas aqui... mais bebidas acolá... de cada vez que se falava em alccol e seus derivados, dir-se-ia que o ministro adventista, sempre correcto, sempre modelarmente gentil, se arripiava de ouvir barbaridades.

Fômos conversando, fômos detalhando a entrevista, e chegámos, no tocante á reportagem, a curiosas revelações.

—Como começou e quando começou o Adventismo? Em que consiste a nova religião?

—Na primeira metade do seculo— informou o sr. Raposo—William Miller, estudando as profecias biblicas, sobretudo as do profeta Daniel, chegou á convicção de que a volta de Cristo se daria no ano de 1844, tendo outros na Europa chegado, pelo mesmo estudo, á mesma convicção.

«Ainda segundo o mesmo profeta, os mesmos quatro imperios são apresentados sob os simbolos de quatro féras que surgem sucessivamente do mar revolto pelos ventos da guerra: Um leão, um urso, um leopardo e um animal «terrivel e espantoso» com 10 pontas ou seja a divisão deste ultimo imperio já apontado na profecia anterior. Mais adiante, anuncia a mesma profecia a vinda do reino de Cristo: «*Eu estava vendo nas minhas visões da noite e eis que era vindo nas nuvens do ceu um como o filho do homem; e chegou até ao ancião dos dias, e o fizeram chegar perante ele. E foi-lhe dado dominio e a honra, e o reino, e que todos os povos, nações e linguas o servissem; o seu dominio é um dominio eterno, que não passará, e o seu reino se não destruirá*».

«E por fim; chegando ao capitulo 8.º: «*E ele me disse: até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuario será purificado*».

Ora, William Miller e os demais investigadores das Escrituras, lendo estas passagens interpretaram «a purificação do santuario» como sendo a pacificação do mundo pelo fôgo, ou seja: o fim do mundo, a volta de Cristo. E foi daí que nasceu o movimento adventista.

A vinda de Messias

—Mas o Cristo não voltou!...

—E' certo. Não voltou. Não se deram os acontecimentos esperados, e houve por isso geral desapontamento entre os crentes adventistas, tendo ficado firmes, apesar de tudo, alguns grupos que continuaram a investigar.

«Estava-se no ano de 1844. E aconteceu então que o espirito de profecia se manifestou, como na igreja primitiva, numa menina de 17 anos, muito doente e tuberculosa no ultimo grau. As suas visões fôram postas á prova pelas Escrituras, não deixando duvida que elas eram dadas nas mesmas caracteristicas que fôram dadas aos profetas do Antigo e Novo Testamento.

—Tinha havido engano...

—Assim é. Essas comunicações revelaram os êrros da interpretação que levaram os adventistas a esperar Cristo em 1844 e determinaram-nas a voltar ás primitivas doutrinas do Evangelho, libertando-as inteiramente das tradições romanas. Apenas alguns grupos criaram e começaram a anunciar que a purificação do santuario celeste, visto o terrestre ter sido destruído no ano 70 e ter sido uma sombra daquele, começaria nessa data que, portanto, era exacta. A purificação do santuario terrestre era uma figura do juizo de investigação que principiaria em 1844, terminanado pela volta de Cristo, que coincide com o fim do mundo.

—A menina que destino teve?

—Essa menina, que depois foi a sr.ª Ellen G. White, ocupou o lugar de profetisa no movimento adventista até ao seu falecimento na idade de 88 anos, em 1915. Será bom notar, porém, que nunca foi directora nem chefe deste movimento. Ela deixou uma extensissima obra em numerosos livros e artigos plenamente de harmonia com os Evangelhos.

A pureza do Evangelo

—O adventismo, portanto, começou assim...?

O sr. Alberto Raposo abriu uma Biblia, foi informando e documentando:

—O povo adventista, crente de que a missão de levar o conhecimento do Evangelho na sua pureza primitiva, a todo o mundo, cumpre a profecia de Apocalipse: «*E vi outro anjo voar pelo meio do ceu, e tinha o Evangelho eterno, para proclamá-lo aos que habitam sôbre a terra, e a toda a nação, e tribu, e lingua, e povo. Dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe gloria: porque vinda é a hora do seu Juizo. E adorai aquele que fez o ceu, e a terra, e o mar, e as fontes das aguas...*»

«E começa o trabalho de evangelização. No ano de 1863 os adventistas em numero de 3.500, organizaram-se na America do Norte. Não havia nenhum, ainda, no estrangeiro. Sessenta e cinco anos depois, em 1929, já o movimento, tendo alastrado, abrangia, em todo o mundo: 285.293 membros, 6.227 igrejas, e 9.765 missionarios trabalhando em 347 linguas em todos os paises, exceptuados apenas o Nepal e o Afganistão, onde esperam tambem penetrar brevemente.

«Os adventistas, que não reconhecem a autoridade do Papa, guardam o sabado em vez do domingo e daí a sua designação de Adventistas do 7.º dia— por não encontrarem «em toda a Biblia um unico texto que declare que Deus tem prazer em que o domingo se guarde; preferem á doutrina universalista da imortalidade da alma a imortalidade condicional em Cristo; defendem o principio de que «a primeira morte que passa sobre todos os homens é apenas um sono de que se despertará quando Cristo voltar, ressuscitados os justos para a vida eterna e os outros para a morte eterna tambem. Mil anos depois da primeira morte os perdidos ressuscitarão para receberem o castigo, perecendo então para sempre, sem tormentos eternos. Aceitam o baptismo, mas só por imersão e só aos adultos como nos primitivos tempos do Cristianismo; e o ritual do seu culto reduz-se, sem imagens de santos, a orações, canticos e praticas evangelicas.—A. M.

MONUMENTAL CLUB
SABADO MAGRO E DOMINGO
Inauguração dos Bailes de Mascaras
DUAS ORQUESTRAS
Estreia da formosa coupletista-dansarina
Conchita de Leonardo
E DA
ORQUESTRA FABRE

UM GRANDE FILME NO São Luiz
Multidão
A OBRA PRIMA DE KING VIDOR

CONDES
MASCARA DE FERRO

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 – Tel. N. 6791
Com Super-Produção
MANOLESCO
e o celebre documentario sobre a Africa
PORI

UMA EXCURSAO ACADEMICA

OS ESTUDANTES DE MADRID

aclamaram o nome de Portugal

MADRID, 20. — *(Pelo telefone).* — Os estudantes portugueses chegaram esta manhã, tendo uma recepção calorosa.

Na «gare» encontravam-se o embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto; o sr. D. Salvador, director geral da instrução superior, que representava o ministro Duque de Alba; quasi todos os professores da Faculdade de Medicina e os srs. Visconde de Riba Tamega, 1.º secretario da embaixada de Portugal; Rebelo da Silva, 2.º secretario; Jorge de Melo Barreto, adido; e Feliz de Carvalho, consul, além da missão portuguesa e de numerosos estudantes espanhois.

No momento em que o comboio entrou nas agulhas, os estudantes portugueses acenavam com as suas capas negras, enquanto se produzia na «gare» uma estrondosa ovação, ouvindo-se vivas a Portugal e á Espanha.

O embaixador de Portugal fez então as apresentações oficiais, seguindo depois os academicos para um hotel e os professores, com o sr. Melo Barreto, para o Hotel Roma, onde ficaram hospedados.

A recepção na Embaixada

A's 10 horas, realizou-se nos salões da Embaixada de Portugal a recepção aos ilustres vizitantes.

O sr. Melo Barreto, usando da palavra, deu as boas-vindas aos recem-chegados, recordando-lhes que se encontravam em territorio português e que tinha o maior prazer em cumprir as instruções do seu Govêrno, prestando-lhes todas as facilidades.

Disse depois que se congratulava bastante pelo facto de vêr que estudantes das escolas superiores de Portugal, com os seus ilustres professores, iam ter ocasião de apreciar a grande e sincera amizade que a Espanha nutre pelo nosso país, desde o Rei até o mais mais modesto dos cidadãos espanhois.

Falou em seguida o sr. dr. Moreira Junior que, num belo discurso, pôs em relêvo a obra altamente patriotica que vem sendo desenvolvida ha tantos anos pelo ilustre embaixador português sr. Melo Barreto, afirmando que, em nome de quantos o acompanhavam, prestava ao distinto diplomata as suas homenagens e o testemunho do seu maior reconhecimento.

A recepção terminou pelas 11 horas, sendo os visitantes acompanhados até á porta do palacio pelo sr. embaixador e por todo o pessoal da embaixada.

Na Faculdade de Medicina

Professores e academicos seguiram depois, em automoveis, para a Faculdade de Medicina, onde os aguardavam o corpo docente e alunos.

Após os cumprimentos, realizou-se a recepção no anfiteatro da Faculdade, usando da palavra em primeiro lugar o decano do corpo docente, professor D. Recasens, que saudou em termos afectuosos os representantes da Academia portuguesa.

Falaram depois os srs. dr. Moreira Junior e quintanista Damas Mora, que agradeceram as referencias que haviam sido feitas aos portugueses e bem assim a forma verdadeiramente cativante como estavam sendo recebidos em Espanha.

Produziu-se depois uma grandiosa manifestação com vivas a Portugal e á Espanha.

O sr. dr. Moreira Junior estava comovido até ás lágrimas, bem como muitos dos portugueses presentes.

No Ministerio da Instrução

A's 13 horas, os srs. drs. Costa Sacadura, Moreira Junior, Augusto Monjardino e Lopo de Carvalho, acompanhados pelo embaixador de Portugal e pelos assistentes e alunos, chegaram ao Ministerio da Instrução, a fim de serem recebidos pelo Duque de Alba.

Pouco depois o ministro dava entrada no salão nobre, fazendo as apresentações o sr. Melo Barreto.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. embaixador de Portugal, que disse ter muita honra em apresentar ao ministro da Instrução Publica, tanto mais que era mesmo que fazê-lo a todo o Govêrno, os professores e academicos portugueses hoje chegados a Madrid. Disse depois que esta visita tinha um caracter muito especial, que não deixaria de interessar o Govêrno, visto tratar-se de uma viagem de estudo e de trabalho, e não apenas de uma excursão de recreio.

Acrescentou que os estudantes portugueses teriam ocasião de aprender tudo quanto ha em Espanha, sôbre maternidade, agricultura, puericultura, etc., estudos em que os academicos consagrarão os seus dias, salientando que vêm acompanhados por professores distintissimos, cujos nomes constituem verdadeiros titulos de orgulho para a medicina portuguesa.

O embaixador de Portugal acentuou depois que a recepção na Faculdade de Madrid, havia atingido fóros de verdadeira apoteose, motivo por que, em nome do seu Govêrno, reiterava aos academicos espanhois presentes, os melhores agradecimentos.

O sr. Melo Barreto terminou o seu notavel discurso afirmando:

— Esta semana será, sem duvida, uma verdadeira semana de Portugal em Espanha.

Falou depois o ministro espanhol da Instrução, sr. Duque de Alba, que respondeu em termos calorosos ás palavras do embaixador português, afirmando que o Govêrno do seu país estava acompanhando com o maior interesse e carinho a excursão dos estudantes de Portugal.

As ultimas palavras do ministro da Instrução, fôram de rasgado elogio para o nosso país e de saudação para o seu ilustre representante sr. Melo Barreto.

Falou seguidamente o sr. dr. Moreira Junior, em nome dos professores e assistentes, pronunciando tambem algumas palavras, em nome dos alunos, o quintanista Damas Móra.

Terminada a recepção, o Duque de Alba esteve conversando durante algum tempo com o embaixador e professores portugueses, tendo estes abandonado o edificio do Ministerio da Instrução cêrca das 14 horas.

Na Universidade de Madrid

Realizou-se pouco depois a recepção na Universidade de Madrid, com a assistencia de numerosos catedraticos e algumas centenas de academicos.

Usaram da palavra o reitor sr. dr. Elias Tormo, o dr. Moreira Junior e o quintanista Damas Móra.

Dali seguiram os portugueses para o Instituto Afonso XIII, devendo visitar hoje á tarde a Cidade Universitaria, onde está sendo preparada uma grandiosa recepção.

Na proxima semana, o Rei Afonso XIII recebe, em audiencia especial, no Palacio do Oriente, os quatro professores portugueses e a comissão organizadora da excursão, sendo feitas as apresentações pelo embaixador de Portugal.

Na terça-feira, realiza-se no palacio da embaixada portuguesa uma recepção oficial em honra dos professores e estudantes portugueses, estando distribuidos bastantes convites.

O sr. Marquês de Quintanar, presidente do Patronato Nacional de Turismo, manifestou o desejo de que os excursionistas portugueses visitem a cidade de Salamanca.

Porém, nada está ainda assente a tal respeito. — (E.)

O encontro Portugal-França

PORTO, 20. (Pelo telefone)—Realizou-se esta manhã no campo do Ameal o treino definitivo para apuramento da équipe nacional que no proximo domingo ha de jogar com a équipe nacional francesa de «foot-ball»

O treino, apesar da hora matutina para que foi marcado, foi presenciado por muitos desportistas e jogadores dos clubes do Porto.

A linha nacional, cuja maioria é de Lisboa, era assim constituida: Roquete, Carlos Alves e Oscar (do Porto); Figueiredo (Algarve), Silva Marques e Carlos Rodrigues; Abrantes Mendes, Waldemar (Porto), Acacio Mesquita (Porto), Soares Pepe e José Luís.

Pelo grupo treinador, do Progresso Club, do Porto, jogaram os suplentes da linha nacional Serra e Moura, João dos Santos e Armando Martins, de Setubal, Raul Jorge, do Barreiro.

O treino foi agradavel de seguir, tendo a linha nacional deixado boa impressão, apesar de não encontrar uma resistencia assinalada.

O resultado do jogo foi de 10 bolas a zero.

Na linha nacional distinguiram-se Waldemar, o melhor na linha do ataque, e Silva Marques, dos Belenenses, a médio centro.

A defesa pouco teve que se esforçar, mas Oscar falhou bastante.

Martinho de Oliveira chega no sabado, e jogará no seu lugar em vez de Oscar.

Na segunda parte, Mendes tambem se distinguiu. A aza esquerda realizou belas avançadas, e deixou esplendida impressão.

Acacio Mesquita, do Porto, que substituirá Vitor Silva, impossibilitado de jogar pelo precalço que sofreu ha dias no jogo Benfica-Belenenses, adaptou-se ao lugar, embora não tivesse constituido uma revelação. A sua deficiencia de conhecimento dos companheiros, e menor rapidez na condução de jogo de que V. Silva, foram substituidas por uma grande boa vontade.

Ha imenso entusiasmo pelo jogo, não havendo já bilhetes caros.

A équipe, segue esta tarde, toda, para Vizela, onde permanecerá até domingo, dia em que voltam ao Porto, pelas 10 horas.

Os jogadores franceses chegam no sabado.—(E.)

Pelos teatros

«O Branco e o Preto»

Uma peça de Sacha Guitry é sempre um acontecimento. Ha quem lhe chame o maior comediografo francs, sem exagêro. O filho do grande actor Guitry, artista como seu pai, não é um «vaudevillista» vulgar. O seu talento é cheio de nuances, de observações, de «tourvailles» preciosas. A comedia que amanhã sobe á scena no Gimnasio, «Branco e Preto», é uma realização felicissima, constante de alegria, surpreendente. A tradução da magnifica comedia foi feita com o sabôr proprio, pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade.

"Pégadas na areia"

E' amanhã, definitivamente, que se representa no Teatro Nacional, pela primeira vez, a peça «Pégadas na areia», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal. O novo original, o terceiro desta época, na Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, tem a seguinte distribuição:

«Louise», Amelia Rey Colaço; «Mrs. Salmson», Tereza Taveira; «Dolly», Maria Brandão; «Daisy», Maria Lalande; «Felmen», Assis Pacheco; «Ralph Black», Carlos de Oliveira; «Taylor», Luís Leitão; «Broan», Vital dos Santos; «Tipson», Delmiro Rego; «Jim Perterson», Luís de Campos e «Bob», Barroso Lopes.

«Tarari!»

Prosseguem no Teatro Politeama os ensaios da sátira espanhola «Tarari!», que vai ali subir á scena depois de amanhã. Foi representada, sucessivamente, em quatro teatros de Madrid, que davam três espectaculos cada dia com a obra citada. Organizou-se uma companhia pdra a representar e o seu autor, que vem expressamente a Lisboa para assistir á «premiére» da sua peça—Valentim Andrés Alvarez—é hoje o escritor mais conhecido de Madrid, depois de haver sido o novelista do «Sentimental Dancing» e o critico mais feroz contra dramaturgos e comediografos.

Atrás do reposteiro

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, representa hoje, no Teatro do Gimnasio, pela ultima vez, a comedia «O homem das 5 horas».

— Efectua-se esta noite, no Teatro Nacional, o ensaio geral da peça «Pégadas na areia», que amanhã ali se estreia.

— Amanhã, sabado e domingo, a preços populares, realizam-se no Teatro Apolo, três récitas unicas da peça «Os fidalgos da Casa Mourisca», pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo. A seguir, a comedia «O meu amigo é ladrão» e a revista de Carnaval «Retalhos de graça», de Pedro Bandeira.

— Constituiu um grande exito, no Teatro S. João, do Porto, a primeira representação da comedia «O Cabeleireiro de senhoras», onde desempenham os principais papeis os artistas: Berta de Bivar, Maria Izabel, Constança Navarro, Alves da Cunha, Joaquim de Oliveira, Alves da Costa e Aurelio Ribeiro.

— Na revista «Cocottes de areia», que na proxima terça feira sóbe á scena no Teatro do Gimnasio, Lucilia Simões desempenha «A tradição» e «1.ª Mana»; Amelia Pereira, «Consuelo», «Novidades» e «2.ª Mana»; Brunilde Judice, «Marialta» «Madame Cabrita» e «Flôr do Bem»; Adelina Campos, «O Prologo»; Maria Carlos, «Selvagem» e «Cocktail».

— Fala-se na organização de uma Companhia dirigida por um conhecido emprezario, para uma larga «tournée» pelo país, com reportorio de opereta e artistas de categoria no elenco.

— Estreia-se hoje em Evora, no Teatro Garcia de Rezende, a Companhia Chaby Pinheiro. A Companhia Stichini-Santos inaugura amanhã o novo teatro de Niza, realizando ali dois espectaculos.

— A Sociedade dos Autores e Compositores Teatrais está trabalhando activamente no sentido de ser aplicada ao Ultramar Português a lei sôbre propriedade literaria e artistica promulgada em 1927.

—A revista de Carnaval «Marcha atraz...», que vai representar-se no Teatro Politeama, tem os seguintes quadros: «Feira de amostras», «Animais nossos... inimigos», «De passagem» e «Perfumaria Nacional».

— Hortense Luz vai interpretar no programa de Carnaval, no Teatro da Trindade, além dos seus papeis nas revistas «Feira da Luz» e «Chá de Parreira», varios numeros comicos na parte dos espectaculos que se realizam depois da uma hora.

— Com a estreia do novo programa, o bailarino negro Harry Flemmingg e a celebre estrela Hanegro Harry Flemming e a celebre «estrela» Hados Recreios em novos bailados.

Aonde passar o Carnaval?
No Palace Hotel do Bussaco,
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra

Portugal-França
Foot-Ball

Camionetes com passageiros a 70$00 Escudos, ida e volta ao Porto, sahindo do Lumiar Sabado, ás 14 horas (2 h.), inscripção até Sexta-feira, ás 21 horas (9 h.). Dirigir-se á garage Taboense, R. Saraiva de Carvalho, 320, telef. N. 3222, empregado Ferreira.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.° 98,
Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tribunal do Comercio de Lisboa
3.ª VARA
EDITOS DE 8 DIAS

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 8 dias contados da segunda publicação deste anuncio, citando os credores de Manuel Lopes, morador na rua Sousa Martins, n.° 23, e bem asim este, para dentro de 5 dias depois de findo o prazo dos editos dizerem ácêrca das contas apresentadas pelo administrador da falencia de Manuel Lopes.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1930.
O escrivão
Anibal de Sá Nogueira
Verifiquei
O Juiz Presidente
Artur S. Leal

Joaquim Antonio de Bastos Silva
FALECEU

Sua companheira, seus filhos, irmãos, cunhados, nóras, netos, sobrinhos e primos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido companheiro, pae, irmão, cunhado, sogro, avô, tio e primo, e que o seu funeral terá lugar ámanhã, 21, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Egreja do Coração de Jesus, para jazigo de familia, no cemiterio dos Olivais.

AGENCIA MAGNO

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Adelaide do Vale Amaral, D. Maria Luiza Esteves Mendes Correia, D. Maria Helena Paula de Saldanha da Gama, D. Deolinda Saavedra Canavarro, D. Maria Amelia de Lima Pinto de Azevedo, D. Sofia Sequeira Sepulvedra, D. Nina Marques Pereira e Miss Mabel Potter.

E os srs.:

Dr. Antonio Parreira de Aboim de La Cerda, dr. Jacinto Meireles, Henrique José de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), Joaquim Queiroz de Andrada Pinto, D. José Augusto de Queiroga Valentim, Antonio José Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e Hilario Alcides Tasso Rolim.

Casamentos

Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Alda Florentino Soares da Cunha, filha da sr.ª D. Herminia do Nascimento Soares da Cunha e do capitão de Infantaria da G. N. R. sr. Francisco Augusto da Cunha, com o alferes de Cavalaria n.° 2, sr. Antonino Fernandes Pereira da Cruz, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Cruz e do capitão de Cavalaria n.° 2, sr. Justino da Cruz.

Os noivos seguiram para o Estoril, a passar a lua de mel.

A Caridade

Nas Belas Artes

E' cada vez maior o entusiasmo que estão despertando as «matinées dançantes» que nas tardes de domingo magro, domingo gordo e terça-feira gorda, se realizam no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a favor de varias obras de beneficencia.

As duas senhoras organisadoras destas três «matinées» dançantes oferecem trinta e seis premios, dôze por cada «matinée» para as crianças que melhor mascaradas se apresentarem, os quais serão conferidos por um juri formado por senhoras da nossa aristocracia.

Os bilhetes para estas «matinées» devem ser requisitados pelo telefone Norte 1850.

Matinée» cinematografica

Organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia da qual fazem parte as seguintes: Condessa de Cabral, condessa da Foz, condessa de Mafra, condessa de Mangualde, condessa de Tomar, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Izabel de Melo Assis Mascarenhas de Barros, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, realiza-se na tarde de quarta-feira, 26 do corrente em um cinema da Graça, uma «matinée cinematografica» seguida de «chá dançante» no salão anexo, cujo produto se destina a favor de varias obras de caridade.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade, que decerto vai marcar nos anais mundanos, devem ser pedidos pelos telefones Norte 2118 ou Lumiar 62.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

A direcção desta elegante agremiação está preparando para a noite de sabado proximo um grandioso baile, o qual se realizará no salão do «restaurant» e a que deu o nome de «baile das nações», oferecendo para essa noite varios premios.

Pontos de reunião

No Nacional

E' amanhã e não hoje que a nossa sociedade dá ponto de reunião neste teatro onde sóbe á scena pela primeira vez o novo original português «Pégadas na Areia».

No Gimnasio

Amanhã faz-se «reprise» neste elegante teatro da peça «O Branco e o Preto» tradução do nosso colega Alvaro de Andrade, sendo de esperar uma selecta concorrencia.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do magnifico filme «Rapsodia Hungara»:

Condessa das Alcaçovas e filhas, condessa de Arge, condessa de Pinhel, D. Cecilia Arenas de Lima, D. Eliza Pinheiro Chagas, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Henriqueta Abranches Pereira, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Maria Ribeiro da Costa, D. Maria Amelia Fernandes Formigal, D. Alice Lopes de Almeida Smith, madame Oscar de Freitas, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Amelia Lazameta Simões, madame Rosenstock e filha, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, mesdemoiseles Sousa e Silva, etc.

No Tivoli

Entre a numerosa assistencia ao filme «Os Quatro Filhos», na soirée da moda de ontem, no Tivoli, recorda-nos ter visto entre outras pessoas os srs.: Condes de Seisal e filha, condes de Farrobo, condes de Carnide, D. Luiza Correia de Sá Asseca, Mrs. Lindley, D. Isabel de Melo Breyner Ulrich, D. Maria Luiza Ulrich, D. Maria Balsemão, Mrs. Rames, D. Mafalda Fuschini Magalhães, Mrs. Slingo, madame Moniz Galvão, D. Maria Madalena Castro Pereira, madame Madeira Pinto, D. Julia Melo Breyner, D. Izabel Burnay Belo, D. Maria Isabel Street Arriaga e Cunha, madame Lopes Vieira, D. Maria Cristina Pimentel, D. Maria Pinho de Almeida, madame Paiva de Andrade e filhas, D. Margarida Peixoto, etc.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano o «chá dançante» de domingo ultimo nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, sendo pelas 18 horas, impossivel transpor a entrada dos salões, pois era tão numerosa a assistencia que teve que se espalhar pelo salão de mesa.

Além de animada conversação dançou-se com crescente entusiasmo até perto das 20 horas, ao som da eximia orquestra «jazz-band» privativa do mesmo hotel.

Entre a numerosa asistencia recorda-nos ter visto as sr.ªs:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, embaixatriz de Espanha e filha, ministra da Argentina e sobrinha, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, madame Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Leonor de Sousa Madureira, madame Monteiro, D. Clementina Gentil Quina, madame Duval, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, madame Costa Lopes e filha, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filha, madame Vicente Areias, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, madame Pina Lopes e filha, D. Maria de Carvalho e filha, madame Mantecon, D. Sara Leão da Fonseca, madame Herculano da Fonseca, D. Laura Seromenho Teixeira de Sousa, madame Borges, D. Ana Vilas Lobo de Mira Mendes, madame Morano, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira, madame Wize e filha, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, madame Marinho da Cruz, D. Ana Ribeiro e filhas, madame Afonso Peixoto, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, madame Nolasco da Silva, D. Adelina Diniz de Almeida, madame Herold, D. Maria Pereira de Melo e filha, madame Knols, D. Maria Cordeiro Pacheco de Niza, madame Tapia, D. Modesta Costa e Silva, madame Segazeta de Vilhena, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, madame Mary Posser de Andrade, madame Werbruges da Fonseca, D. Ilda de Figueiredo e filha, D. Adelia Morgado e filha, madame Gaston Loti, D. Judite Coutinho Garrido, madame Chaves e filha, D. Edite Salema, D. Alice Bastos e filha, D. Alice Sousa e Melo, D. Ilda Brandão, D. Lourdes Paula Rosa, D. Adelia Soares, D. Maria Amelia e D. Maria Helena Coutinho Garrido, D. Maria da Fonseca, mesdemoiseles Burnay Paiva de Andrade, Salema de Carvalho, Abecassis, Camara Assis, Segazeta etc.

Domingo magro haverá novamente «chá dançante», para o qual já está tomado grande numero de mesas.

Doentes

Foram operados com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, os srs. engenheiro João Perestrelo e Torcato Alvares Ribeiro, respectivamente pelos ilustres professores srs. José Gentil e Carlos de Melo, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem de Terecira de S. Francisco da Cidade, foi operada com optimo resultado, pelo ilustre professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, a sr.ª D. Maria da Gloria Santos Pereira, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram completamente restabelecidos as sr.ªs D. Maria José Barros Costa, D. Lily Conwoy, e os srs. Manuel Sabino Sequeira, José Mendes e Alberto Victorino Froes.

TEATRO APOLO
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
Amanhã, Sabado e Domingo
Três unicos espectaculos populares com as ultimas representações, neste teatro teatro, da celebre peça
Os Fidalgos da Casa Mourisca

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Mendonça, Ltd.
Administração de Propriedades e **Recebimento de Rendas.** Avenida da Liberdade, 161.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO POLITEAMA
No Sabado, 22
Inauguração dos espectaculos de Carnaval—1.ª representação da celebre satira
TABARI!
Estreia da revista de Carnaval
MARCHA ATRAZ...

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2
Ultima representação
da desopilante e engraçadissima comedia, verdadeira fabrica de gargalhada
OIRO AMERICANO
AMANHÃ, 21:
O DOMADOR DE SOGRAS

Aspirador
De pó e enceradoras electricas, compro e pago bem. Carta á R. Retrozeiros, 147, B. T. T.

CARTAZ
TEATROS

Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«O homem das 5 horas».
Avenida—A's 21,30—«Oiro Americano».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 20,30 e ás 22,45—Nova companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1/2 e 10 1/2 **Duas sessões**
Companhia Hortense Luz
Da que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

SPLENDID PENSION
Rua Braamcamp, 40 — Lisboa
TETEF. N. 6542

Esta magnifica Pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada n'um belo edificio apalaçado.

Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e Sala de visitas.

Fornece almoços e jantares — Primorosa Cosinha — Preço Moderado.

CASA FRANCEZA

Joaquim Antonio de Bastos Silva
FALECEU

Bastos Silva, Ltd.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento do pai do seu socio sr. Armando Bastos Silva e que o seu funeral se realizará amanhã, 21, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Egreja do Coração de Jesus (a Santa Martha), para o cemiterio dos Olivais.

Joaquim Antonio de Bastos Silva
Faleceu

A Casa das Carteiras, Ltd.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso e querido fundador, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 21, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Egreja do Coração de Jesus, para o cemiterio dos Olivais.

AGENCIA MAGNO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

CURSO DE DANÇA
na Liga Naval
Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos.
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um novo partido inglês

LONDRES, 20

Está despertando grande interesse nos meios politicos a afirmação feita na terça-feira por Lord Beaverbrook, conhecido proprietario de jornais, de que as entidades responsaveis pela campanha de liberdade do comercio imperial tinham resolvido formar um novo partido politico.

Lord Rothermore anunciou por intermedio do «Daily Mail» de ontem o seu apoio á politica de Lord Beaverbrook incluindo a apologia de uma larga e cuidadosa tributação dos generos alimenticios de origem estrangeira. (H.)

Conferencia naval

LONDRES, 20

O chefe da delegação italiana á conferencia naval das cinco potencias, sr. Brandi, partiu esta manhã para Roma, onde vai conferenciar com o sr. Mussolini, e devendo estar de regresso na proxima semana, antes de quarta feira, data em que termina o adiamento dos trabalhos da conferencia, por motivo da crise politica francesa, envolvendo a ausencia de Londres dos membros da respectiva delegação.—(L.)

Inquerito a um consul

BERLIM, 20

A Legação da Alemanha em Lisboa procede a um inquerito acêrca da acção do Consul do mesmo país no Funchal, ao qual censura por ter feito com que para a Madeira viessem operarios alemães, dando-lhes falsas informações sobre as condições locais de vida e de trabalho.—(H).

França-Alemanha

PARIS, 20

Constituiu-se sob o patronato da embaixada e do consulado uma Camara de Comercio Alemã que se destina a favorecer as resoluções economicas entre a Alemanha e a França.—(H.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Companhia de Cabinda

A comissão dos Acionistas convida todos os portadores de titulos desta Companhia a reunirem-se no proximo dia 22, do corrente, pelas 17 horas, na rua Augusta, 229, 2.º, para reclamar junto das entidades oficiais contra anunciada emissão de acções cumulativas.

O Presidente,
(a) *José Parreira*

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A crise francesa

e a sua possivel solução

Ao iniciar-se na Camara francesa a discussão da lei de finanças sentiu-se imediatamente a situação instavel do Governo. E esta impressão confirmou-se ante a moção de confiança cuja votação foi adversa ao gabinete e causa, aparente e imediata, da sua demissão.

Tardieu, que parecia ser o homem neste momento necessario á França, começou sofrendo de falta de saude e o Governo viu-se frequentemente privado da sua indispensavel assistencia. Procurou Chéron substituir Tardieu na discussão parlamentar, mas a sua boa vontade fracassando fez fracassar o gabinete.

Sofria a politica financeira de Chéron a má vontade das forças economicas francesas, e a oposição parlamentar aproveitou a situação.

A politica financeira, caracterizando-se pela avareza do tesouro, conseguiu realmente acumular uma reserva de dezoito mil milhões de francos, mas a economia francesa sofria os rigores dum impossivel sistema cujas consequencias eram ultimamente funestas.

O aumento constante do custo da vida fizeram de Paris uma das capitais mais caras da Europa e por toda a França se sentia igual asfixia economica. Assim se tornara insustentavel a situação do ministro das Finanças, que as esquerdas por sua vez não poupavam e que as proprias maiorias se sentiam impotentes para defender, creando-se um ambiente parlamentar impossivel que teve agora seu desfecho.

Esta situação sentia-se na Bolsa e agravava o mercado.

E' verdade que o gabinete Tardieu fez ao tomar as rédeas do Governo promessas, tentou aliviar a situação economica, mas a sua acção foi julgada insuficiente. E Chéron recusava maior amplitude de renuncia alegando que o seu dever era manter o equilibrio do orçamento e que os dezoito milhões de reservas eram destinados a amortisação da Divida e subscrição inicial do Banco Internacional.

Tais são as causas e antecedentes da crise que teve lugar quando se discutia a redução de vinte por cento dos impostos dos pequenos industriais e Chéron teve a inoportunidade de antepor a questão de confiança cujo resultado foi de 286 votos contra 281, ou seja cinco votos de minoria governamental.

A imprensa francesa exprime, no entanto, o seu desgosto ante o acontecimento que julgam não deve ser interpretado como desprestigio de Tardieu, que entendem deve ser encarregado de formar novo gabinete.

Mas, para o novo Governo Tardieu indicam o nome de Briand, o que trará possiveis inconvenientes e perigos.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: [illegible]

MARCA REG.
Zeca
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
Quatro marcas de VINHO DO PORTO da casa MORGADO & SILVA que enobrecem a região do Alto Douro.

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise francesa

PARIS, 20

O presidente Doumergue encarregou esta manhã o sr. Chautemp, chefe do grupo parlamentar do partido radical-socialista, de organizar o novo govêrno, encargo que foi aceito.

A' saida do palacio do Eliseu, o sr Chautemps declarou aos jornalistas que iniciava imediatamente as consultas necessarias, tendendo a realizar a união dos republicanos em torno dum programa democratico- nacional, com o maior desejo de efectivar o encargo que lhe fôra cometido.

O sr. Chautemps avistou-se imediatamente com os presidentes das duas camaras, com o sr. Tardieu e diversas outras personalidades, consultas que se prolongarão pela tarde, devendo entregar a sua resposta ao Presidente da Republica, pêlas seis e meia da tarde.—(L.)

PARIS, 20

O Jornal «Le Matin» calcula que será dificil a Chautemps formar um ministerio de concentração republicana. Dever-se-hia então formar um ministerio da esquerda, mas este só poderia viver graças ao apoio socialista cuja duração é problematica.—(H.)

A politica espanhola

MADRID, 20. — *(Pelo telefone)*. — O acontecimento politico a que os jornais atribuem hoje maior importancia é a conferencia que o general Berenguer teve com o antigo presidente do Conselho, Sanchez de Toca, que se declarou satisfeito com a mudança de regime e com a obra constitucional e parlamentar que está sendo realizada pelo Govêrno, elogiando sem reservas o restabelecimento da ordem juridica.

O Rei chega esta noite a Madrid, pelo «rápido» de Sevilha, vindo de Alameda. — (E.)

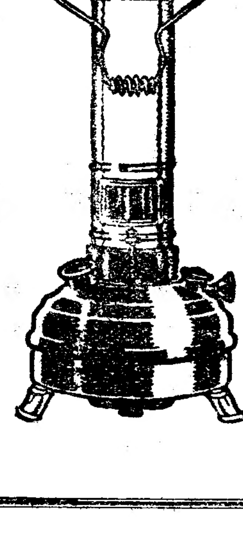
MADRID, 20. — *El Sol* publica um telegrama da Corunha, dizendo que estão sendo admitidos nas obras do Caminho de Ferro trabalhadores portugueses em detrimento dos espanhois, o que contribui para aumentar a crise de desemprêgo que se nota na região. — (E.)

GREMIO DOS CABELEIREIROS DE LISBOA

Rua Arco do Marquez de Alegrete

São convidados os cabeleireiros para a assembleia geral de hoje, ás 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes e outros assuntos.

O presidente da mesa da assembleia,
Adalberto Madureira


Aquecei o vosso Lar
Caloriferos da VACUUM
Á venda em
LISBOA — Rua da Horta Sêca, 17. Rocio, 47 (loja).
ABRANTES, ROCIO DE — Largo da Estação.
AVEIRO — Estrada da Barra.
BEJA—Praça da Republica, 47 e 48.
BRAGA — R. do Caires. 4
CALDAS DA RAINHA — Praça da Republica.
COIMBRA — Largo Miguel Bombarda, 47 e 55.
COINA - Estrada do Seixal.
EVORA—R. da Alcarcova de Cima, 1-1.º. R. João de Deus, 5 a 9 (loja).
FARO—R. de Santo Antonio, 1 a 3.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Fernandes Tomás.
PORTIMÃO — R. Dr. Teófilo Braga. Estrada da Rocha.
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 87. Rua Sá da Bandeira, 410 - 414. Praça da Liberdade, 47.
REGUA | Largo da Ponte. R. João de Lemos.
SANTAREM — Rua 31 de Janeiro.
SETUBAL — Av. Todi, 366.
VIANA DO CASTELO—R. de Manuel Espregueira, 6, 8, e 10.
VIZEU — Av. Capitão Homem Ribeiro. Rua do Comercio, (loja).
USAI PETROLEO SUNFLOWER
537
VACUUM OIL COMPANY

ODEON Colossal exito
da grande super-produçáo
Coração ardente
A comedia frivola
Eterna Vencedora

ULTIMAS NOTICIAS

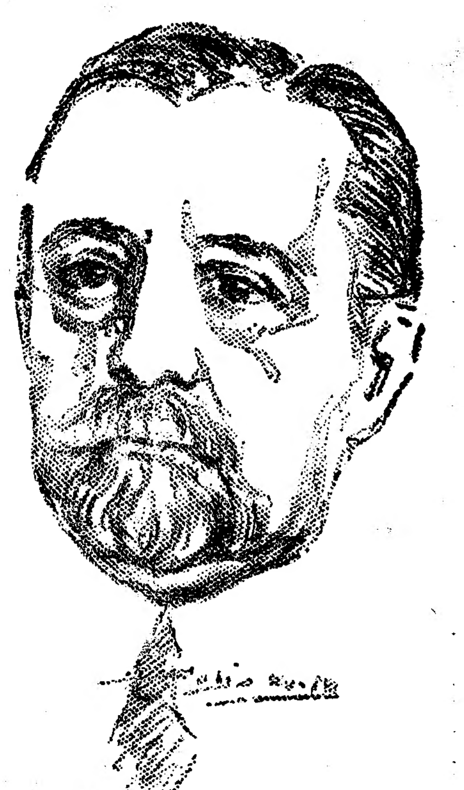
Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e consertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

O CONDE DE BUGALLAL

chefe do Partido Conservador

fala ao Diario de Lisbôa



CONDE DE BUGALLAL
(Desenho de Solis Av.la)

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 18 — Começa a fazer-se a historia da Ditadura. O livro substitui o jornal. Nestes ultimos dias tem aparecido nos escaparates dezenas de obras politicas. Em cada vinte e quatro horas esgota-se uma edição. Escolho titulos: «Que se ha passado aqui?», de Francisco Vilanueva, um jornalista que tem de acabar á pressa as ultimas paginas, com a rapidez e o instantaneo sensacional duma reportagem — vivida e sofrida. Outro ponto de interrogação, que diz tudo: «Donde va Espana?» E' de Marcelino Domingo que, ontem, numa entrevista concedida á *Informaciones*, afirma ser necessario que todos quantos aspiram a influir na politica se pronunciem sôbre o problema constitucional e as responsabilidades da Ditadura. Outro livro: «Al Servicio de la Historia», de Gabriel Maura Gamazo, filho de Maura, conde de La Mortera, indigitado para o actual govêrno. Todos os três livros, escritos por homens situados politica e profissionalmente em posições diferentes, são como rectas que se encontrassem num ponto: a analise da Ditadura Espanhola.

Façámos um pouco de historia em letra redonda, letra efemera, que o tempo ha de corrigir e modificar. Em 26 de Janeiro, Primo de Rivera fazia publicar nos jornais uma nota, dizendo que ia pôr ao Exercito a questão de confiança. Se ela lhe faltasse, cinco minutos depois, entregaria ao rei os poderes de chefe da Ditadura. Significava essa consulta que Primo de Rivera dispensava o apoio de D. Afonso XIII com que, até então, governara? Parece que sim. E o país? Do que dissessem os capitães generais—e não toda a opinião militar — dependia a continuaçáão ou a queda da Ditadura, o que punha em jogo os poderes do Chefe do Estado. Cada agrupamento militar seria um novo Palacio do Oriente. Ao outro dia não houve jornais em Madrid—descanso semanal. A ansiedade publcia foi cruciante. D. Angel Ossorio escreveu então uma veemente carta-circular, donde recorto alguns periodos: «No cabe esperar remedio del Poder moderador que, virtualmente eliminado durante mas de seis anos, queda en esa nota (a da consulta) claramente suprimido. Unas selecciones sinceras, rabiosamente sinceras, sin estorbos en las alturas ni spasmos anarquicos en el lhano, pueden restituir a Espana el mando de si mesma e acabar con los poderes subrepticios y con las extravaziones de los legitimos.

As consultas que Primo de Rivera pretendia fazer malograram-se por intervenção do rei. Este, ladeando o problema, recusou-se a assinar o decreto de demissão de D. Carlos de Bourbon, de capitão general da segunda regiãoã, pedida pelo ditador, em virtude do infante não ter querido prender o general Goded, governador militar de Cadiz, reconhecido como conspirador. Primo de Rivera demitia-se em face da atitude do rei. Ao saber-se que Berenguer tinha sido chamado ao Palacio do Oriente para formar govêrno, a cidade manifestou-se. A' noite, nas Puertas del Sol, instantaneamente, aglomeraram-se milhares de pessoas. Puzeram-se em marcha, com singular objectivo.

Houve quem gritasse: *Viva a Republica!* Mas a multidão encontrou obstaculos. Teve que dividir-se. Pouco depois, surgia na Calle de Alcalá outra multidão, a mesma. Repetiram-se os vivas. Ardeu, então, o quiosque dum jornal e caíram, quebradas, as vitrines da livraria «Voluntad». O palacio de Buenavista ficava perto, mas não foi possivel lá chegar. Apesar de pequenos incidentes, houve moderação reciproca. Aqui e ali, registaram-se efervescencias. E, desde essa noite, como os rios no fundo da terra, ouve-se á superficie de Madrid, sossegada e calma, o corrêr subterraneo duma ideia irreprimivel, de caudal desconhecido —a Republica.

As declarações de Bugallal

MADRID, 19 — O conde de Bugallal é dos raros titulares que não têm palacio na «vila e côrte». Nem a politica, nem a ascendencia o tornaram rico. Móra, modestamente, num predio banal da Calle Vilanueva, cêrca da Castellana. O ambiente da sua casa é severo e grave. Ha tranquilidade, ha silencio, ha, sobretudo, nos raros moveis de pau santo, um Ribera ao alto da parede, que decoram a sua ante-camara, todo o prestigio do antigo. A politica deste homem, que ha menos duma semana está ocupando o lugar voluntariamente abandonado por Sanchez Guerra, chefe do partido conservador, é feita de respeito, de disciplina e de intransigencia na defêsa da causa monarquica. Mas no fundo, como todos os que tenho procurado, sem distinção de partidos, até mesmo os mais palatinos, um grande democrata.

O conde de Bugallal está só. Entre uma janela e uma secretária, numa meia luz, que retoca os objectos de suavidade, digamos de gravidade e meditação intelectual, a sua fisionomia dôce, temperada de simpatia, — uma energia que se oculta sob a maleabilidade dum sorriso corresto — aproxima-nos logo, sem reservas, mas tambem sem exageros. Não é como Romanones um espontaneo. Tudo o que diz é pensado, atravez uma experiencia politica e uma nobreza rigida de principios, que provocam a nossa admiração e o nosso respeito. Pedi-lhe que falasse em português. Bugallal consentiu, naturalmente, delicàdamente. Respondeu a tudo quanto lhe preguntei, sempre claro e nitido, sem uma aresta que ferisse o «grande vencido» de ontem.

Escusa o leitor de preguntar como eu:

— Quando se fazem as eleições? Dentro de dois meses?

— Mais tarde! Não estão preparados os elementos eleitorais. Durante a Ditadura não se cuidou de depurar o censo. Não se previu o seu proximo uso. Todos os cidadãos tinham receio de fazer declarações ou reclamações sôbre a materia.

Abordando o grande e grave problema que agita actualmente a opinião publica espanhola:

— Entende que a Constituição deve ser modificada?

O sr. conde de Bugallal, finamente:

— A Constituição foi infringida, mas não revogada. E' ela que nos rege. Ainda que, doutrinalmente, seja possivel modificá-la, não creio, neste momento, que isso seja necessario.

— Porquê?

— Seria perigoso. As paixões andam muito excitadas.

— Ha muitos partidos...

— A desagregação dos partidos, que tornou dificil a obra dos govêrnos, foi um êrro. Estou mesmo convencido que foi a causa principal dos males que ainda ha pouco nos afligiam.

— Será o Partido Conservador que sucederá ao Ministerio Berenguer?

— Ninguem o pode saber. Esperemos pelo resultado das eleições — que a todos convêm.

— O partido de que V. Ex.ª é chefe tem três ministros no actual Govêrno...

— De facto, estão no poder três conservadores, mas sem representação do partido. Fôram chamados pelas suas aptidões e exercem o seu cargo sem objectivos politicos.

— Aproveita-se alguma coisa da obra de Primo de Rivera?

— Alguma coisa fica.

— E' possivel que os republicanos tenham nas futuras côrtes a maioria?

— Os republicanos, direi tradicionais, não têm uma fôrça consideravel. Pelo menos perigosa para a Monarquia. No entanto, é dificil dizer, neste momento, se eles conquistaram ou não terreno. As eleições o dirão.

— Mas...

— Estou certo que os republicanos nunca terão nas côrtes um numero tão grande de representantes que ponha em perigo a Monarquia.

— A Ditadura gastou muito dinheiro?

— Mas não malbaratou o Tesouro.

Acabou aqui a entrevista. Quinze minutos depois avistámo-nos com o Marquês de Alhucemas. A'manhã...

ARTUR PORTELA

Interesses de Espinho

No rapido do Porto, chegou hoje a Lisboa uma comissão de Espinho, que vem fazer entrega ao chefe do Govêrno e ao sr. ministro do Interior de uma representação, com mais de trezentas assinaturas, na qual se reclama a expropriação do Casino Chinês e da Assembleia de Espinho, para, em sua substituição, ser construido um novo casino.

Apóz o desembarque, os delegados da exposição dirigiram-se á Presidencia do Ministerio. Depois de recebidos pelos referidos ministros, embarcarão no rapido da tarde para aquela estancia balnear.

DESASTRES

Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada, sem fala e em estado brave, uma mulher, que aparenta ter vinte anos, e que foi colhida por um automovel na rua da Junqueira. Ignora-se a sua identidade.

—No mesmo hospital faleceu a lavadeira Leonor Maria, de 66 anos de idade, que anteontem foi cuspida duma camioneta junto de Odivelas.

AVENIDA PALACE HOTEL
SOUPER DANSANT TRAVESTI
Depois d'amanhã, sabado, 22 de Fevereiro de 1930
DEUX ORCHESTRES
ON DANSERA TOUTE LA NUIT
ON SOUPERA PAR PETITES TABLES
TRAVESTI SANS MASQUE OU TENUE DE SOIRÉE DE RIGUEUR
Reserver ses places au bureau de l'hôtel
São prohibidos os lances-perfumes, os papelinhos, etc.
L'inscription est de 50$00 par personne, droit d'entrée et souper inclus